

A religião vivida: expressões populares de religiosidade

The lived religion: popular expressions of religiosity

Thiago Rodrigues Tavares¹
thiagorg.tavares@gmail.com

Resumo:

Este artigo trabalha o tema do Catolicismo no Brasil tendo como foco principal sua vivência popular. O conceito de religiosidade popular será utilizado para apontar o fato de que há várias maneiras possíveis de uma religião ser concretamente vivida. Será apresentada a instalação do Catolicismo no Brasil e posteriormente as expressões religiosas populares oriundas do mesmo. Ao perpassar por este caminho, pôde-se perceber que mesmo diante de transformações na Igreja e na sociedade, práticas tradicionais permanecem nas classes populares. Partindo de um viés antropológico, serão analisadas as representações populares do culto aos santos, através das orações, promessas e festas. Estes eventos detêm uma função eminentemente restauradora das funções sociais e das relações de devoção, ao aproximar o indivíduo religioso dos seus semelhantes reforçando os laços que os une. O catolicismo é um dos pilares formadores da sociedade brasileira e apresenta uma forma pessoal de relacionar os devotos com os santos – forma que é intimista e até mesmo familiar.

Palavras-chave: Catolicismo popular; Culto aos santos; Festas.

Abstract:

This article deals with the theme of Catholicism in Brazil focusing primarily on its popular experience. The concept of popular religiosity will be used to point out the fact that there are several ways in which religion may be concretely experienced. The settlement of Catholicism in Brazil will be presented, as well as the religious popular expressions that result from that. Running through that path, it is possible to realize that even in face of changes in the Catholic Church and society, traditional practices endure in popular segments of society. From an anthropological perspective, the representations of the popular cult of saints, through prayers, promises and religious festivals will be analyzed. These events detain an imminently restorative function over devotion relationships and social functions, as it approximates the religious individuals and its peers, reinforcing their social bonds. Catholicism was one of the main pillars in the formation of Brazilian society, and it presents a personal manner to relate the believers and the saints – an intimate and even familiar manner.

Keywords: Popular Catholicism; Cult of Saints; Religious Festivals

¹ Thiago Rodrigues Tavares é graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora, atualmente é mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Bolsista CAPES.

Introdução

O objetivo neste artigo é trabalhar o tema do catolicismo tendo como foco principal sua vivência popular. Inicialmente será apresentada a instalação do catolicismo no Brasil e posteriormente a expressões religiosas populares² oriundas do mesmo. Partindo de um viés antropológico, serão analisadas as representações populares do culto aos santos, através das orações, promessas e festas. Estes eventos detêm uma função eminentemente restauradora das funções sociais e das relações de devoção, ao aproximar o indivíduo religioso dos seus semelhantes reforçando os laços que os une.

O catolicismo está presente no Brasil desde a chegada dos primeiros portugueses, apresentando inicialmente duas formas distintas. A primeira é o catolicismo da elite portuguesa, detentora do poder monetário e político na colônia. Conhecido como catolicismo patriarcal, ele é marcado pela ligação de bispos e padres com a coroa portuguesa, em outras palavras, pela relação de troca entre a Igreja e o Estado – regime de padroado. Desta forma, a Igreja Católica tem o apoio do Estado, que vai sustentar economicamente o clero, as ordens religiosas e os conventos. Em contraponto, o governo português conseguiu manter em suas mãos a instituição do padroado e o controle efetivo da religião (Azzi, 1977). A segunda forma de catolicismo, conhecida por catolicismo popular tradicional, chega ao país através dos portugueses pobres e se estabelece principalmente nas zonas rurais. Vai ficar marcado pela sua porosidade, devido a relação entre os colonos pobres, os índios destribalizados, os escravos e todos os tipos de mestiços. Com o tempo, essa forma de catolicismo se torna a mais comum no Brasil. Como observa DaMatta (1986), o catolicismo é um dos pilares formadores de nossa sociedade e vai apresentar uma forma pessoal de relacionar os devotos com os santos, forma que é intimista e até mesmo familiar. É importante

2 Existe uma série de relativizações sobre o conceito de religiosidade popular, tanto em relação ao seu alcance, quanto à sua ambigüidade (Menezes, 2003).

Fernandes(1984) analisa a bibliografia sobre às religiões populares produzidas no Brasil até os anos 80. O autor observa que o conceito de popular aparece com pelo menos três sentidos diferentes:

1° A maioria da população, em oposição à minoria

2° Pertencente a extratos inferiores da população, por oposição a práticas da elite

3° Extra oficial, no sentido de estar fora do controle ou da regulamentação da autoridade instituída, oposição a uma religião oficial.

ressaltar que o catolicismo passou por diversas transformações, algumas provocadas por mudanças internas na Igreja Católica³ e também por mudanças na sociedade brasileira, mesmo assim o catolicismo popular tradicional não desapareceu por completo⁴, tendo suas características disseminadas – principalmente no interior do Brasil – em uma vivência popular do catolicismo, esta que será apresentada nesse trabalho.

1 Expressões populares de religiosidade

O elemento central no catolicismo popular tradicional e, por sua vez, da vivência popular do catolicismo, é o santo⁵. A concepção popular sobre os santos vai além da noção pregada pela Igreja. Os santos são pessoas – isto é, seres individuais, dotados de liberdade, vontade, qualidades próprias e uma biografia – habitam o céu, estando junto de Deus, e por isso, tem poderes sobrenaturais. Mas ao mesmo tempo também estão presentes na terra através de suas imagens, que equivalem à própria pessoa do santo. É como se a imagem estivesse viva (Oliveira, 1983). Na experiência popular se busca uma figura humana capaz de ouvir seus apelos e resolver seus problemas (Passos, 2002). Por isso a relação pessoal entre o fiel e a imagem do santo, com ela se conversa, se enfeita, acendem-se velas e são agradecidos os milagres alcançados. A imagem sai à rua, participa de procissões, recebe e faz visitas. A imagem do santo tem um lugar de evidência no culto popular.

O milagre proferido pelo santo é outra mostra da relação de troca entre devoto e divindade, com a ajuda ou não de uma igreja e de mediadores humanos ou sobrenaturais. A rotina do milagre faz com que, em qualquer área confessional do

3 Dois processos de mudanças na Igreja Católica devem ser destacados: 1º – O processo de Romanização, que centraliza a Igreja Católica em torno de Roma. Este processo ganha fôlego a partir de meados XIX. A romanização ganha firmeza no Brasil com a proclamação da República, separação entre Igreja e Estado. 2º – O Concílio Vaticano II a partir dos anos 60, promove a renovação pastoral e litúrgica. Há durante o mesmo período transformações pontuais da sociedade brasileira, provocadas pelo processo de modernização, industrialização, urbanização e migração.

4 Segundo Menezes (2004) as transformações na Igreja Católica não teriam eliminado totalmente o catolicismo popular, permanecendo ainda “núcleos” ou “bolsões de resistência” junto às classes populares, que preservariam as práticas consideradas tradicionais.

5 O catolicismo popular tradicional é marcado pela fidelidade ao passado. Dentro dessa mentalidade subsiste uma concepção histórica como um processo cíclico, sem ser essencialmente estática. Estamentalidade está muito ligada a periodicidade da natureza, ao ciclo das estações, aos tempos de chuva e sol, à época do plantio e da colheita. Neste contexto compreende-se a força sobrenatural, através das devoções para ajudarem nos problemas de saúde, trabalho e alimentação. (Passos, 2002, p.175).

domínio popular, uma grande parte dos momentos de oração pessoal, familiar ou comunitária seja para pedi-lo ou para agradecê-lo (Brandão, 1980). Os santos são importantes no ciclo da vida do indivíduo, a proteção dos santos era sempre invocada para as passagens:

no parto, no batismo, no casamento, na doença e na morte –, ocasiões em que a pessoa atravessava um período de transição de um estado socialmente definido para outro, durante o qual deixava de operar o controle da sociedade. Ao estabelecer essas fases “liminares” como áreas sob o controle dos santos, tentava-se ordenar a experiência dentro delas (Zaluar, 1983, p.91).

Diversas são as formas de culto aos santos, estes podem ser públicos ou domésticos. Os cultos privados ou domésticos são simples e tem como elemento estrutural a relação direta e pessoal entre o devoto e o santo. Os cultos públicos envolvem um grande número de pessoas e podem ser vistos claramente nas romarias e festas dos santos.

1.2 Cultos domésticos

Normalmente o espaço reservado para o culto doméstico é o oratório presentes nas casas. O oratório doméstico ou em algumas vezes uma pequena capela, é o local de devoção da família. Ali as pessoas realizam a forma mais simples de culto aos santos que é a oferta de um dom. Esse dom pode ser uma coisa – enfeites ou velas – ou um dom simbólico como a oração. O oratório ou a capelinha são adornados em prol do santo ou dos santos. Ali o dom é colocado na forma de estampas coloridas, enfeites, fotografias e onde são acesas as velas na intenção de louvor ao santo ou no momento da oração.

O dom é ofertado principalmente por ocasião das promessas. Estas são um trato feito entre o devoto e o santo onde ambos têm a obrigação de pagar o que foi “acertado”. O devoto sob a pena de não ter descanso eterno e o santo sob pena de sofrer represálias do devoto que nele confiou.

Os deveres com o santo, especialmente o pagamento de promessas feitas para obter sua proteção em caso de doença, continuavam a valer mesmo com

a morte do indivíduo que fez a promessa, sendo que parentes próximos deviam retomá-las. O descanso de sua alma dependia do cumprimento de suas promessas não-pagas pelos que lhes estavam próximos neste mundo (Zaluar, 1983, p. 85).

As graças a serem pedidas nas promessas e as formas de pagamento são variadas, mas há certa equivalência entre elas: quanto mais difícil a graça, maior será o sacrifício prestado pelo devoto.

Como já dito são diversas as formas de pagamento das promessas, dentre as mais comuns é possível destacar: a realização de uma romaria e levar ao santuário um ex-voto⁶, vestir-se de modo especial na procissão do santo, difundir a devoção ao santo, dar ao filho o nome do santo, participar como festeiro ou folião na festa do santo ou doar dinheiro para ela, promover uma reza em casa .

O dom não vem sozinho, ele normalmente é acompanhado por uma oração. De acordo com Cascudo (1985), existem dois tipos de orações: familiares e tradicionais. Familiares são as do convívio cristão, como: Padre-Nosso, Ave-Maria, Salve-Maria, Credo. Além daquelas em intenção aos santos ou a Deus para pedir-lhes alguma graça, para agradecer ou para demonstrar a sua fé. As orações tradicionais são umas tantas outras orações de uso reservado e comum, não aprendidas na intenção católica, mas destinadas quase a impor à divindade a custódia protetora contra todos os males, fórmulas de imprecação irresistível aos poderes sobrenaturais. Ocultas, independiam da leitura para a eficiência generosa (Cascudo, 1985).

As orações podem ser recitadas em qualquer hora do dia ou da noite. E no caso de orações mais complexas, de difícil memorização, torna-se necessário a presença do rezador que “puxe” a reza para que esta seja acompanhada pelo coro de devotos.

Oliveira (1983) ressalta que não há mediação na relação entre devoto e santo, o contato é direto, são relações entre dois amigos, estando um no céu e o outro na terra. Dessa forma o culto aos santos não é supersticioso nem mágico, por serem os santos pessoas, eles não estão sujeitos a impessoalidade das leis da magia. Freitas (2003), ao analisar cultos celebrados em dois cemitérios no Rio Grande do Norte – Natal e

6 Os ex-votos, também chamados de promessas ou milagre, elementos materiais ofertados aos santos, concretizavam o agradecimento e eram posteriores a graça recebida – O pagamento ao santo feito a partir de objetos que representam a benção atingida, fotografias representando a pessoa doente, modelagem das partes do copo afetadas por uma doença e curadas O ex-voto é, portanto, também um símbolo do oferecimento pessoal e direto aos santos (Zaluar, 1983).

Mossoró – destaca aqueles cultos oferecidos aos “mortos que fazem milagres”⁷, estes recebem tratamento semelhante aos recebidos pelos santos católicos. A autora ainda ressalta que o culto aos santos no Ocidente teve início como uma espécie de culto funerário. Era o culto aos mártires, pessoas que morriam de um modo tão sofrido que causava comoção na opinião pública local. Isto os tornava “mortos especiais”, sagrados, santificados e redimidos.

O culto aos santos como observado, é uma forma de expressão da vivência popular de religiosidade, onde não existe uma conotação de contestação religiosa contra a Igreja Católica, a vivência popular, assim como o catolicismo popular tradicional, apresenta gestos próprios, que representam uma liberdade expressiva dos devotos e não se coloca como um culto paralelo ao culto oficial. No universo dos cultos populares, há uma inversão curiosa: aqui temos religião sem igreja e temos muitos preceitos para ver e falar com os deuses, mas não temos tratados teológicos nem direito canônico (DaMatta, 1986).

1.3 Cultos coletivos

Assim como nos cultos domésticos, nos cultos coletivos o santo é o elemento nuclear e existe uma relação direta e pessoal entre santos e devotos. O espaço onde acontece o culto se modifica, sai das casas e se direciona ao espaço público.

Nas pequenas cidades o espaço religioso para culto aos santos é a capela. Muitas vezes as Ermidas – designação da primitiva capela no Brasil. A construção podia ser a iniciativa de um indivíduo particular ou pela vontade da própria comunidade local. Sua construção podia representar diferentes objetivos como expressar publicamente a fé católica, cultuar um santo de particular devoção, cumprir uma promessa ou até mesmo garantir a proteção divina na hora da morte (Azzi, 1977).

A capela é o centro em redor do qual se organiza o culto coletivo aos santos. Dentro dela podem ser encontradas a imagem do padroeiro e dos santos de devoção da comunidade. Os fieis se reúnem nesses locais para rezar novenas, celebrar festas do

⁷ A autora analisa dois casos de mortes cruéis, o primeiro é do Cangaceiro José Leite Santana (Jararaca), do grupo de Lampião, morto em 1927 em Mossoró, ele teria sido enterrado vivo. O segundo caso é de João Rodrigues Baracho, morreu em 1962 com 22 tiros após uma fuga da cadeia.

santos, orar pelas almas e para participar de missas celebradas por padres que estão de passagem pela comunidade. Oliveira (1988) observa que as pessoas encarregadas de animar o culto são os rezadores, mas é possível notar a presença de diversos animadores religiosos, entre eles: festeiros, foliões, beatos e cantadores. Todos esses animadores são leigos que assumem esse papel não por escolha ou imposição do poder eclesiástico, mas por escolha espontânea da própria população local. Neste contexto as Irmandades têm muita importância, pois são fundadas para funcionar como agentes de solidariedade grupal, congregando, simultaneamente, anseios comuns frente à religião e perplexidades frente à realidade social (Boschi, 1986).

Aglomerando maior número de devotos estão os santuários⁸, com frequência esses centros de devoção tiveram origem em uma simples cruz, oratório ou capela. O culto a cruz ou a uma imagem devota torna-se progressivamente eixo da piedade popular. E o oratório ou a capela se transforma num centro de romaria (Azzi, 1977). Marcado por ser a casa de um santo de grande devoção popular, atrai um grande número de romeiros, que seguem para o local para demonstrar sua fé, cumprir promessas, levar ex-votos ou participar da festa do santo. A ida ao santuário é um momento de grande importância na religiosidade popular e marca a vida do devoto. Durante a romaria, os devotos de diferentes localidades se juntam para demonstrar sua fé, a religiosidade popular cria nesse momento laços de solidariedade entre os romeiros, que tem em comum a mesma crença e as mesmas graças alcançadas devido o intermédio do santo de devoção. A romaria representa um dos atos mais sagrados da devoção popular. As pessoas deixam a sua vida cotidiana e se expõem ao sacrifício da viagem, muitas vezes por vários dias, para ir venerar o santo em sua casa (Azzi, 1977).

Para o homem do interior, que vive isolado em sua pequena comunidade rural ou na pequena cidade, a experiência da grande festa do santo, com a afluência de uma massa de devotos é, certamente, uma experiência marcante. Uma romaria que culmina com a festa do santo de devoção é certamente inesquecível! (Oliveira, 1988, p. 117).

Na romaria encontram-se os mesmos gestos rituais encontrados tanto no culto doméstico quanto no culto coletivo. A romaria é um gesto religioso que marca um

8 Assim como nas capelas, também no santuário, o culto aos santos populares organizava-se através de animadores leigos. Tendo os sacerdotes da Igreja Católica uma atuação bem esporádica em relação ao catolicismo popular.

tempo forte na vida do devoto e a sua finalidade principal é a busca de proteção junto ao santo.

Ao observar as religiões de tribos australianas, Durkheim (2006) observa que o deus de um clã é o próprio clã, representado nas figuras de animais e vegetais sob a forma do totem, este é o símbolo do clã que ele identifica. O totem tem importância coletiva comum, todos estão unidos em torno daquela figura. O deus que os homens adoram e prestam cultos, é na verdade a própria sociedade. Essa leitura feita por Durkheim pode ser aplicada no culto aos santos do catolicismo popular, a festa religiosa marca a união entre devotos, que em momentos extraordinários da suas vidas prestam homenagens e demonstram sua fé aos santos que também são homens que entendem e ditam o fluxo da vida de cada um. Embora a relação, possa parecer ser simplesmente entre o santo e o indivíduo, ela de fato remete às relações dos homens entre si. As obrigações para com os santos eram, em última análise, dentro das tradições do catolicismo popular, obrigações para com seus semelhantes (Zaluar, 1983).

2 Festa do santo: a marca de uma religiosidade

Assim como no catolicismo popular tradicional, a vivência religiosa popular está muito ligada à vida cotidiana. Os santos são como companheiros dos seus devotos em todos os momentos da vida. Uma ocasião especial de ligação entre a religião e a vida – principalmente nas zonas rurais – é a festa do santo, que representa o culto coletivo no espaço público (Zaluar, 1983).

A religiosidade popular tem por essência a prioridade da vida coletiva e a festa⁹ envolve toda a comunidade. Cabe ao festeiro ou a comissão de devotos, mobilizar a comunidade para a preparação da festa do santo¹⁰. A festa necessita de uma grande preparação – pode durar vários dias – e representa o grande momento da comunidade local, Durante a festa, algumas posições aparecem com destaque¹¹ e esses agentes religiosos são escolhidos de forma livre pela comunidade local . Ao analisar a festa do

9 As festas religiosas e as procissões são as atividades urbanas mais antigas do Brasil (Perez, 2002).

10 A mobilização por parte dos festeiros tem dois objetivos específicos: a preparação material da festa e a preparação religiosa.

11 Festeiro, guardião do santo, rezador, organizador da folia, violeiro, leiloeiro e tantos outros agentes religiosos (Oliveira, 1983).

santo, Oliveira (1983) nota seis diferentes categorias de gestos de culto nos rituais religiosos: Enfeites, rezas, música, refeição, reverências aos santos, danças e encenações.

2.1 Gestos rituais e a organização da festa

A festa é uma presença marcante na vida do devoto, as festas destinadas aos santos devem ser coloridas, marcadas com diversos enfeites, bandeirinhas, flores e velas. O principal enfeite é o mastro com a estampa do santo, erguido na fase de preparação da festa para anunciar o local e o santo festejado.

A festa é toda marcada pelas rezas, a oração está em diversos momentos, pois sua essência é o contato dos devotos com o santo. Durante a festa são encontradas as orações mais comuns. Pai-Nosso, Ave-Maria, o terço, as ladainhas e as orações próprias de cada santo.

A música faz parte de todas as festas, assim como os enfeites e as rezas. São músicas que veiculam mensagens religiosas, que louvam ao santo e compõem as rezas, as danças e as procissões.

A refeição quando presente nas festas é um elemento importante para a coesão do grupo, pois é o momento em que são arrecadadas doações de toda vizinhança. A refeição é o momento de encerramento da festa, onde todos se alimentam juntos. Em algumas festas a refeição comunitária é trocada por comidas e bebidas que são consumidas individualmente.

As reverências aos santos ou as procissões, fazem parte do cerimonial no qual o santo sai à rua carregado pelos devotos e onde são prestadas as reverências ao santo seja de forma individual – beija-se o altar, a cruz, a imagem do santo ou a fita que pende da imagem – ou coletiva – caminha-se junto, orações e músicas são entoadas pelos devotos e algumas vezes danças e encenações religiosas são realizadas.

2.2 Relações sociais presentes na festa

Como já foi dito anteriormente, as festas, as romarias e as procissões são muito importantes na relação entre o devoto e santo e normalmente são realizadas como forma

de pagamento de promessas. Todas estas formas de expressão religiosa marcam e tocam de forma expressiva a vida de cada indivíduo. Além disso, são momentos significativos que relacionam o devoto com sua comunidade.

Quando precisava cumprir uma promessa, um indivíduo chamava os familiares, os parentes ou os vizinhos para rezar e dançar com ele, ou participava das danças e das festas organizadas na localidade em que vivia, oferecendo seu trabalho ou parte de seus bens ao santo festejado. Ao fazê-lo, não estava apenas se aproximando do santo e, através da mediação deste, da entidade suprema ordenadora do universo. Também estava se aproximando dos seus semelhantes e reforçando os laços que os uniam aos que faziam parte da rede de suas relações (Zaluar, 1983, p. 95).

Essa passagem de Zaluar, mostra a necessidade do devoto em dividir sua fé com as outras pessoas da comunidade em que vive. Não se festeja, nem se reza sozinho, o grupo é muito importante.

A festa do santo é um culto coletivo, onde todos estão celebrando a imagem do santo, buscando agradecer pela graça concedida, pagando ou realizando novas promessas. A festa é o momento no qual o sagrado se revela no ritual – “delírio” coletivo – com os indivíduos reunidos num momento de exaltação e efervescência assim como nos períodos de liminaridade¹² descritos por Victor Turner. A festa do santo representa as “communitas”. Segundo Turner (1974) é na liminaridade que surge a “communitas”, senão como expressão espontânea de sociabilidade, ao menos como forma cultural e normativa – ao enfatizar a igualdade e o companheirismo como normas. No momento da festa todos são iguais, independente da origem ou posição social (Turner, 2008). A “communitas” irrompe nos interstícios da estrutura, na liminaridade; nas bordas da estrutura, na marginalidade; e por baixo da estrutura da inferioridade. Em quase toda parte a “communitas” é considerada sagrada ou “santificada”, possivelmente porque transgride ou anula as normas que governam as

12 Segundo a teoria de Turner a sociedade está dividida em dois momentos: a estrutura (realidade cotidiana, modelo básico de sociedade) e a “antiestrutura” (momentos extraordinários). A estrutura institui a “antiestrutura”. A sociedade na tentativa de lidar com suas crises estabelece as “communitas”, período liminar, no qual as pessoas e até mesmo grupos representam, simbolicamente, papéis que correspondem a uma posição invertida em relação ao status que habitualmente possuem, é o momento no qual os indivíduos encontram-se em posição ambígua, não situam-se nem lá nem cá, não possuem “status”. Posteriormente a “antiestrutura” tende a contribuir para a revitalização da própria estrutura social. A antiestrutura configura o espaço liminar, momento especial instituído pela própria sociedade, visando lidar com as próprias contradições, conflitos e crises.

relações estruturadas e institucionalizadas, sendo acompanhada por experiência de um poderio sem precedentes (Turner, 1974). As “communitas” são exemplos de uma reunião social, no qual os participantes têm uma relação exclusiva, tendo seu caráter determinado pelas qualidades pessoais – cordialidade, amabilidade, simplicidade e outras mais. As relações de sociabilidade têm sucesso devido a não exaltação, ao fato dos participantes não realçarem de maneira demasiada suas características pessoais, como afirmou Simmel (1968). Ali se dá uma relação/ interação entre iguais. A sociabilidade é então para Simmel um jogo no qual se “faz de conta” que são todos iguais e, ao mesmo tempo, se faz de conta que cada um é reverenciado em particular, essa é uma característica de cortesia, onde o indivíduo forte e extraordinário não só se nivela aos mais fracos, mas age como se o mais fraco fosse superior e mais valoroso.

A festa do santo detém uma função eminentemente restauradora das funções sociais e das relações de devoção. Ela aproxima o indivíduo religioso dos seus semelhantes, reforçando os laços que os uniam, é um espaço de sociabilidade para os participantes. Além disso, também dá acesso ao sagrado, conservando e dando nova vida a ele. Mesmo que no decorrer do ano os devotos pratiquem suas devoções – nos cultos domésticos e privados – eles precisam do momento forte que alimente sua devoção, e este momento só pode ser produzido coletivamente (Oliveira, 1983).

Conclusão

O objetivo desse artigo foi de refletir sobre o catolicismo e principalmente sobre sua vertente popular. Para isso, inicialmente foram ressaltadas as mudanças sofridas pela Igreja Católica devido ao processo de Romanização e posteriormente ao Vaticano II, percebendo que mesmo diante dessas transformações, algumas práticas tradicionais permaneceram, principalmente nas classes populares e rurais.

Na prática popular da religiosidade católica o elemento central é o santo. Sendo que a concepção popular sobre os santos vai além da noção pregada pela Igreja. Existindo também diversas formas de cultuá-los, existindo cultos domésticos ou públicos. Os domésticos são os mais simples e tem como elemento estrutural a relação direta e pessoal entre o devoto e o santo. Os cultos públicos envolvem um grande número de pessoas tendo como exemplo as romarias e as festas dos santos.

A festa do santo por sua vez é a grande expressão de fé e da vida de uma

comunidade de fiéis, ali se tem a formação de “communitas” e uma expressão espontânea de sociabilidade. A festa detém uma função eminentemente restauradora das funções sociais e das relações de devoção. O catolicismo e sua vertente popular estão no Brasil desde a vinda dos portugueses, a forma popular do catolicismo dá vida aos santos e guia o dia a dia dos fiéis, estabelecendo sua relação com o sagrado e fortalecendo as relações de reciprocidade entre a comunidade de devotos.

Dessa forma o objetivo do texto foi de detalhar a vivência popular da religião – a fé do povo – que se comprova na vitalidade das festas do santo, romarias, promessas e procissões espalhadas pelo Brasil.

Referências bibliográficas

AZZI, Riolando. Catolicismo Popular e Autoridade Eclesiástica na Evolução Histórica do Brasil. In: *Religião e Sociedade* nº 1, Rio de Janeiro, ISER, 1977, p. 125-149.

BOSCHI, Caio César. *Os leigos e o poder*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Os Deuses do Povo: um estudo sobre a religião popular*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Superstição no Brasil*, Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1985.

DAMATTA, Roberto. Uma religião democrática. In: *Explorações: ensaios de sociologia interpretativa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986, p. 139-147.

FERNANDES, Rubem César. “Religiões Populares”: Uma visão parcial da literatura recente. BIB, Rio de Janeiro, n18, p. 3-26, 1984.

FREITAS, Eliane Tânia Martins. Mortes banais, mortos especiais: devoções populares no Nordeste. Estudios sobre la Religion. N15, *Newsletter de la asociacion de Cientistas Sociales de la Religión en el Mercosur*, 2003, p09-13.

MENEZES, Renata Castro. A benção de Santo Antônio e a religiosidade popular. Estudios sobre la Religion. N15, *Newsletter de la asociacion de Cientistas Sociales de la Religión en el Mercosur*, 2003, p01-06

_____. *A dinâmica do sagrado: rituais, sociabilidade e santidade nim convento do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

OLIVEIRA, Pedro Ribeiro. “Religiões Populares”. In Oscar Beozzo (org). *Curso de Verão II*. São Paulo, paulinas, 1988, p 107-123.

_____. *Expressões religiosas populares e liturgia*. Revista Eclesiástica Brasileira,

vol. 43, fasc. 72, 1983.

_____. *Adeus à sociologia da Religião Popular*. Religião e Sociedade, vol. 18, Rio de Janeiro. 1997, p. 43-62.

PASSOS, Mauro. O catolicismo popular, In: PASSOS, Mauro (Org.) *A festa na vida: significados e imagens*. Petrópolis: Vozes, 2002.

PEREZ, Léa Freitas. Antropologia da efervescência coletiva, In: PASSOS, Mauro (Org.) *A festa na vida: significados e imagens*. Petrópolis: Vozes, 2002.

SIMMELL, George, Sociabilidade – um exemplo de sociologia pura e formal. In: MORAES FILHO, Evaristo de (Org.) *Sociologia*. São Paulo: Editora Ática, 1983

TURNER, Victor. *O processo ritual*. Petrópolis: Vozes, 1974.

_____. *Dramas, Campos e Metáforas: Ação simbólica na sociedade humana*. Niterói: EdUFF, 2008.

ZALUAR, Alba. “Promessas e Milagres dos Santos”. In: *Os homens de deus. Um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1983.